

AVENIDA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE

Decreto nº 5944 de 16-01-1980

Formada pela avenida 12 do Jardim do Lago

Início na avenida das Amoreiras

Término na avenida das Amoreiras

Jardim do Lago

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 26.041 de 03-09-1979.

DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE

Joaquim Mamede da Silva Leite nasceu em Campinas, em 18-agosto-1876 e faleceu em Petrópolis, Estado do Rio, em 22-março-1947. Era filho de Bento da Silva Leite e Benta Monteiro de Carvalho e Silva Leite. Com a morte de seus pais, quando ainda pequeno, sua educação ficou ao encargo do padre João Batista Correia Néri, então vigário de Santa Cruz que o encaminhou a São Paulo para o Seminário Episcopal. Depois de cinco anos recebia a "prima tonsura" e as quatro ordens menores. Mais tarde é enviado, junto com seu irmão Maximiano, para estudar no Colégio Pio Latino Americano, em Roma, onde recebeu o grau de bacharel e também se licenciando em filosofia na Universidade Gregoriana. Depois de uma viagem de estudos por alguns países da Europa retorna ao Brasil e conclui seus estudos de Teologia no Seminário da Penha, recebendo depois das mãos de Dom João Néri, em 1899 o subdiaconato e diaconato e, em 24-maio-1900 o presbiterato, cantando sua primeira missa em 30-junho, na Catedral de Vitoria, no Espírito Santo. É nomeado administrador do Santuário da Penha e vigário da Paróquia de Vila Velha. Em Pouso Alegre, como secretário de seu protetor D. Néri, bispo daquela diocese, foi cura da Catedral, diretor do Ginásio Diocesano e Reitor do Seminário Episcopal. Mais tarde foi nomeado cônego e depois camareiro secreto e prelado doméstico do Papa Pio X. Em 1913 é nomeado cônego da Catedral de Campinas. A 07-junho-1916 o Papa Bento XV elege-o Bispo-titular de Sebaste de Laodiceia e auxiliar de Campinas. Dois anos depois é nomeado Bispo de Caratinga, Estado de Minas, que renuncia em virtude do estado de saúde de D. Néri. Com a morte deste ficou como vigário capitular até a nomeação do bispo sucessor, D. Barreto. Esteve duas vezes na Europa, e finalmente, foi ocupar o cargo de Comissário da Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a 17-janeiro-1930, onde permaneceu 17 anos, até sua morte, ocorrida por ocasião de uma visita ao Seminário dos Lazaristas, em Petrópolis. Foi enterrado na igreja do Carmo, no Rio, e seus restos mortais foram depois trasladados para Campinas, repousando na cripta da Catedral de nossa cidade.



DECRETO N.º 5944 DE 16 DE JANEIRO DE 1980.

DENOMINA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada AVENIDA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE a Avenida 12 do Jardim do Lago, com início na Avenida das Amoreiras e término na mesma Avenida.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de Janeiro de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 26041, de 3 de setembro de 1979, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de Janeiro de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Uma existência dedicada a Deus

D. Joaquim Mamede da Silva Leite

— A. F. Ribeiro —

Com o desenvolvimento vertiginoso de Campinas, grande e incalculável foi o número de pessoas que rumou para esta cidade, não só do interior do Estado de S. Paulo, como de outras partes do Brasil. Muitos em busca de trabalho, outros para usufruir do conforto de uma cidade grande, bem localizada, culta e tradicionalmente católica, no afã de educar seus filhos. Lógico e muito natural que a maioria dessa gente procure conhecer os pormenores desta terra que hoje é sua também. Lendo, pesquisando sobre sua história, seus vultos, sem o que não poderá contar a seus amigos e parentes distantes algo da cidade que a agasalhou, numa demonstração de inteligência e de um regionalismo tão peculiar ao nosso povo.

Diante dessas considerações, sentimo-nos na obrigação de cooperar, com satisfação, dando uma parcela do que consiste de mais nobre e que tão de perto toca os nossos corações, lembrando de uma figura que uma vida inteira dedicou a Deus e a seus irmãos: D. Joaquim Mamede da Silva Leite, DD: Bispo Auxiliar que foi do eminente e saudoso Bispo D. João Batista Correa Nery.

Foi D. Mamede da Silva Leite descendente de uma família antiga e tradicional de Campinas, filho de pais honrados, sr. Bento da Silva Leite e Dona Benta Monteiro de Carvalho Leite.

Na cidade natal fez seus primeiros estudos, seguindo posteriormente para S. Paulo onde internou-se no Seminário Episcopal, concluindo seus estudos preparatórios e iniciando os estudos para sacerdote católico, começando assim a dar efetividade ao desejo que desde criança manifestara: o de ser Padre.

Em 1895, depois de receber as ordens menores das mãos do então Bispo Paulopolitano D. Joaquim Arcoverde, deixou o Seminário Paulista e retirou-se em companhia de seu irmão Padre Dr. Maximiano da Silva Leite, para Roma, onde matriculou-se na Universidade Gregoriana que lhe conferiu, após brilhante curso, os graus de bacharel e de Filosofia.

De regresso ao Brasil, em setembro de 1893, depois de ter percorrido em estudos diversos países da Europa, concluiu seus estudos de Teologia no Seminário da Penha, recebendo depois das mãos do ilustre D. João Nery, em novembro de 1899, o subdiaconato e diaconato e, em 24 de maio de 1900, o presbiterato, cantando sua primeira missa em 30 de junho na Catedral de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

Lógo após ordenado, teve o ilustre campineiro o encargo de dirigir o Santuário da Penha e a paróquia de Vila Velha (antiga capital do Espírito Santo), e no desempenho portou-se com tanto zelo, tanta dedicação, tanta inteligência e tanta virtude, que não só melhorou consideravelmente o Convento da Penha, colhendo copiosos frutos espirituais, criando o Apostolado da Oração, reanimando consideravelmente o espírito religioso de seus paroquianos, cativando ainda a admiração geral da sociedade vitorienense que, por ocasião de seu aniversário, prestou uma das mais expressivas homenagens de gratidão e reconhecimento por tão elevados serviços prestados ao povo de Vitória.

Posteriormente, foi D. Mamede servir ao povo carioca, designado por ordem superior como Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, onde permaneceu durante 26 anos, até sua morte.

Nunca houve lugar que não fôsse visitado pelo virtuoso Bispo dentro do nosso Brasil, e, no Rio de Janeiro, não há lugar que se possa dizer que não houvesse estado D. Mamede, dando suas bênçãos ou transmitindo suas palavras de conforto espiritual e fraternal.

Bem disse S. Rev. Cardeal Leme: "Durante mais de 20 anos de convivência naquela metrópole, a Câmara Municipal fez questão de que o nome do tão ilustre D. Mamede da Silva Leite fôsse dado a uma das ruas de Santa Tereza, onde residiu por muitos anos".

Não poderíamos esquecer o carinho que durante longos anos dedicou ao Convento de Santa Tereza, cujas irmãs, por ocasião de sua morte, solicitaram que seus restos mortais permanecessem nas catacumbas do Santa Tereza, entregues à profunda veneração e ao carinho filial das Carmelitas.

D. Mamede da Silva Leite, homem de uma energia interior que se absorvia em orações prolongadas, caráter austero e de atitudes elegantes na realização de seus objetivos, piedade que comovia e encantava, arrebatando as almas sofredoras, construindo para todos um mundo de profunda fé cristã, reformando os corações mais recalcitrantes. Que belo exemplo de fé, quando ele, nos verdores de nossos dias, viamo-lo genuflexo diante do Tabernáculo Eucarístico, recitando o ofício divino.

D. Mamede da Silva Leite, o nosso querido Bispo campineiro, foi posteriormente, em data de novembro de 1954, trasladado para sua terra natal e seu exemplo de fé e caridade vive em nossos corações, e seus restos mortais repousam na cripta da Catedral, na Santa Igreja de Deus.

PRAÇA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE

Lei nº 675 de 07-01-1952

Formada pela praça sem denominação do Jardim Proença
Situada entre as ruas Dom Luiz Antonio de Sousa, Joaq
uim de Paula Souza, Antonio Francisco de Andrade e Paulo Barbosa O
tranto.

Jardim Proença

Obs.: Lei promulgada pelo Vice-Prefeito Municipal, em E-
xercício João de Souza Coelho. Esta lei em seu artigo 2º, revoga a lei
de nº 8, de 12-09-1947 que deu o nome de Dom Mamede à uma via pública,
que pelo presente instrumento, passa a se denominar "Rua Aldo Chiora-
to".

**Lei n. 675, de 7 de Janeiro de 1952**

Dá o nome de «D. Joaquim Mamede da Silva Leite» a uma praça da cidade, e revoga a Lei n. 8, de 12-9-1947

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada “D. Joaquim Mamede da Silva Leite” a praça do Jardim Proença delimitada pelas ruas 4, 8, 9 e 11 do referido loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei revoga a de n.º 8 de 12 de setembro de 1947, ficando denominada “Aldo Chiorato” a rua a que se refere a Lei acima citada.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de janeiro de 1952.

JOÃO DE SOUZA COELHO
Vice-Prefeito Municipal em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de janeiro de 1952.

O Diretor,
ADMAR MAIA

DIARIO DO POVO



B. P. M. Prof. E. M. Zink

Documentação de Campinas

RUAS DA CIDADE

JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE, DOM — Praça

Fica entre as ruas D. Luis Antonio de Sousa, Joaquim de Paula Sousa e Antônio Francisco de Andrade, no JARDIM PROENÇA

Pela Lei n.º 8, de 12 de setembro de 1947, foi dada a denominação de "Dom Mamede" à travessa situada entre as ruas Amélia Bueno e Castro Alves, no Taquaral, (hoje rua Aldo Ghiorato). Pela Lei n.º 675, de 7 de janeiro de 1952, a Lei n.º 8 foi revogada, sendo a homenagem transferida para o Jardim Proença, onde hoje se encontra.

Dados Biográficos: D. Mamede, como era conhecido, nasceu em Campinas, a 18 de agosto de 1876, sendo filho de Bento da Silva Leite e de dona Benta da Silva Leite (Dona Benta Monteiro de Carvalho e Silva). Orlão, quando coroinha de Dom Néri, foi, por este educado. Fez seus primeiros estudos no Colégio Culto à Ciência seguindo, após, para o Seminário Episcopal de S. Paulo. Em Roma, no Colégio Pio-Latino-Americano, concluiu seus estudos eclesiais. De regresso, em Vitória, Estado do Espírito Santo, ordenou-se, recebendo as ordens Sacras das mãos de seu grande amigo e benfeitor Dom Néri. Ocupou inicialmente o lugar de vigário de Vila Velha, nas proximidades de Vitória. Com a criação do Bispado de Foz de Iguaçu, foi Dom Néri, designado para seu primeiro bispo, e, trazendo consigo Dom Mamede, confiou-lhe sempre lugares de responsabilidade, os quais desempenhou com abnegação e capacidade, merecendo, desta forma, cada vez mais a confiança de Dom Néri.

Criado o Bispado de Campinas, Dom Néri para aqui veio e com ele Dom Mamede. Em 1916, sagrou-se Bispo Auxiliar, tendo aqui desempenhado brilhantemente o cargo que lhe foi confiado.

Foi Dom Mamede, grande coadjuvador e amigo de Dom Néri não o abandonando até os últimos instantes. Com o falecimento de Dom Néri, convidou-o o Cardeal, D. Sebastião Leme, para a Capital Federal, ocupar o lugar de Comissário da Ordem Terceira do Carmo o que aceitou, passando a residir no Rio. Nesta cum nas suas missões apóstolicas, sempre foi um incansável praticante de fé e da caridade, deixando jamais de amparar os menos favorecidos da sorte. Foi, por assim dizer, o grande continuador das obras de Dom Néri.

Faleceu em 22 de março de 1947, em Petrópolis, estando sepultado na Igreja do Carmo, no Rio de Janeiro.

A.M.G. 18.3.67



Lei N. 8, de 12 de setembro de 1947

Denomina "D. Mamede", a uma travessa da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, nos termos do inciso II, do art. 3.º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual, promulga a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica denominada D. Mamede, a travessa medindo 58,50 m (cinquenta e oito metros e cinquenta centímetros) de comprimento, com remate circular, situada na quadra 603, da planta cadastral desta cidade.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de setembro de 1947.

MANOEL ALEXANDRE MARCONDES MACHADO
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de setembro de 1947.

O Diretor,
ADMAR MAIA

(Aprovada pela resolução n. 448-M, de 1947, da Assembléia Legislativa).

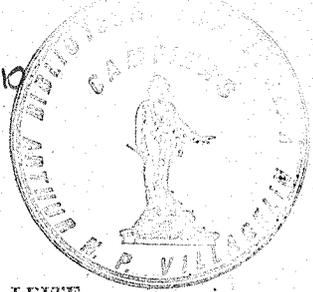
AVENIDA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE

A simplicação do nome de D. Joaquim Mamede da Silva Leite, muito to dirá da simplicidade com que viveu e se tornou conhecido o illustre Bispo Campinense, falecido aos setenta anos de idade, em 22 de março de 1947, tendo nascido em 18 de agosto de 1876, aqui mesmo em Campinas, ordenando-se na cidade de Vitória, do Espírito Santo, em 24 de maio de 1900, sagrando-se Bispo em sua terra natal, em 13 de agosto de 1916. Tinha suas armas eclesásticas privilegiadas que lhes foram conferidas por alta autoridade de sua igreja com os símbolos privativos de Episcopado. Sua divisa era "Omnia in caritate fiant". Entre as guardas de D. Joaquim Mamede quando de sua morte, foi encontrada uma declaração com seu retrato ao tempo de menino, escrita em 5 de dezembro de 1888, quando contava treze anos de idade, na qual manifesta ainda criança ardente desejo de abraçar a vida religiosa. Foi ele um dos seminaristas enviados por D. Joaquim Arcêverde ao Colégio Pio Americano, em Roma. Durante algum tempo foi Bispo Auxiliar de Sebaste de Laodiceia. Foram seus pais Bento da Silva Leite e dona Benta Maria de Carvalho e Silva Leite, agricultores em Rebouças, antigo bairro de nossa Campinas. Quando ainda padre o futuro Bispo de Campinas que também foi D. João Baptista Correia Néri, então vigário de Santa Cruz, criou uma escola de acólitos onde recebeu D. Mamede tendo seus pais confiado sua educação religiosa à orientação do padre Néri. No ano de 1889 a cidade de Campinas foi novamente surpreendida por terrível epidemia de febre amarela, tendo causado grande número de vítimas e dentre elas aos pais do então menino que, em virtude da situação em que ficara, pouco depois se matriculava no Seminário Episcopal em S. Paulo que prosseguiram em Vitória, sede da Diocese do Espírito Santo. Enfim, a 24 de maio de 1900 cantava D. Mamede sua primeira missa, sendo quase em seguida nomeado vigário da paróquia do Santuário da Penha. Mais tarde, já em Pouso Alegre, esteve á frente de algumas das principais cargos da Diocese, onde se tornou cônego, por nomeação de seu protetor D. João Baptista Correia Néri. Recebendo os meritos inegáveis pela sua capacidade, o Papa Pio X concedeu-lhe o título de Monsenhor, camareiro secreto e prelado doméstico



fls.2

de Sua Santidade Em Fouse Alegre permaneceu até 1913 quando, então, pela segunda vez visitou a Europa, isto depois de elevado ao posto de Arcebispo. E assim continuou o jovem campeiro sua vida de missionário até que o Papa Bento XV elegeu eu em 7 de julho de 1915, Bispo Auxiliar de Sebastião de Laodicéia. Cinco mais tarde D. Joaquim Mamede embarcou para a Europa e quando de lá retornou fixou residência no Rio de Janeiro, ampliando seu campo de ação na antiga Capital da República, principalmente visitando continuamente os lares mais pobres, que frequentava comumente, ponto predileto para exercer sua ação, além das contínuas visitas que fazia a hospitais e prisões das cadeias dali. Finalmente em uma sexta-feira, após ceiar em companhia dos senhores padres de sua Congregação, D. Mamede recolheu-se aos seus aposentados. Pela madrugada, depois de inesperadamente se sentir mal o Bispo campeiro que mostrava poucas horas antes disposição incomum, estava às portas da morte, expirando em poucos instantes. Este resumo foi tirado de uma Biografia publicada com o título de Inmemoriam, escrita em Meji Mirim, em fevereiro de ... 1948 e publicada pela editora Cardona, da mesma cidade sendo que seu autor se ocultou atrás de simples quatro letras.



D. Joaquim Mamede da Silva Leite

Transcorrerá amanhã a passagem do primeiro aniversário do passamento do ilustre Príncipe da Igreja Católica

D. JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE

Transcorrerá amanhã a passagem do primeiro aniversário da morte de D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo-titular de Sebaste de Laodicéia, falecido aos 70 anos, em Petrópolis.

Filho do sr. Bento da Silva Leite e de d. Benta Monteiro de Carvalho e Silva Leite, nasceu em Campinas, aos 18 de agosto de 1876. Com a morte de seus pais, quando ainda pequeno, sua educação ficou ao encargo do padre Neri, então vigário de Santa Cruz que o encaminhou a São Paulo para o Seminário Episcopal, dado sua decidida tendência para o estado eclesiástico, revelado desde os primeiros anos de infância. Em sua companhia, também foram enviados pelo mesmo padre Neri, João Batista Martins Ladeira e Francisco de Campos Barreto. Depois de cinco anos, recebia a "prima tonsura" e as quatro ordens menores das mãos de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então bispo de São Paulo. Com a fundação do Colégio Pio Latino Americano, em Petrópolis, para lá foram enviados alguns dos alunos mais distintos do Seminário, entre os quais, os irmãos Joaquim Mamede e Maximiano da Silva Leite, Sebastião Leme da Silveira Cintra, Benedito de Paula Alves de Sousa, e outros. Recebeu os graus de bacharel e licenciado em filosofia na Universidade Gregoriana e depois de ter feito uma viagem por alguns países europeus regressava a sua pátria. A 24 de Maio de 1900 ordenou-se sacerdote e cantou a sua primeira missa na Catedral de Vitória, sendo nomeado administrador do Santuário da Penha e vigário da Paróquia de Vila Velha. Em Pouso Alegre, como secretário de seu protetor, D. João Correia Neri, bispo daquela diocese, foi cura da Catedral, diretor do Ginásio Diocesano e Rector do Seminário Episcopal. Mais tarde foi nomeado cônego e depois Monsenhor camareiro secreto e prelado doméstico de S. Santidade, o Papa Pio X.

Em 1912, seguiu para a Europa, regressando no mesmo ano. No ano seguinte foi nomeado

cônego da Catedral de Campinas.

A 7 de Junho de 1916, em visita de suas excepcionais qualidades de missionário, o Papa Bento XV elegeu-o Bispo-titular de Sebaste de Laodicéia e auxiliar de Campinas. Dois anos depois foi eleito bispo de Caratinga (Minas Gerais) renunciando à nomeação em virtude do precário estado de saúde de D. João Neri. Com a morte deste ficou como vigário capitular até a nomeação do bispo sucessor D. Barreto. Esteve ainda duas vezes na Europa e finalmente foi ocupado o cargo de Comissário de Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de N. Sra. de Monte do Carmo, a 17 de Janeiro de 1930, onde permaneceu 12 anos até a morte. Foi colaborador infatigável de D. Sebastião Leme da Silveira, tendo ocupado muitos encargos de obras de caridade. Nos primeiros meses de 1947, estando bem doente o bispo de Niterói, seguiu para Petrópolis para fazer algumas ordenações. No dia 21 de Março, chegava ao Seminário dos Lazaristas, como prometera, acompanhado pelo padre Francisco Godinho. Eram mais ou menos seis horas da tarde. Após a ceia esteve em companhia dos sr. padres com os quais conversou animadamente, muito disposto, aparentemente, achando agradável a temperatura de Petrópolis. Ao tocar o sino que chamava os padres a se reunirem, D. Mamede, foi o primeiro a se retirar, recolhendo-se a seus aposentos. As 2.30 horas da madrugada, depois de conter por muito tempo as suas aflições, levantou-se o bispo e foi bater a porta do quarto vizinho. O ocupante deste quarto, ao abrir a porta encontrou D. Joaquim Mamede "com as mãos ao peito" sendo que a voz entrecortada mostrava bem a dificuldade da respiração". Foram-lhe prestados socorros médicos e o pe. Francisco Godinho administrou-lhe a extrema-unção.

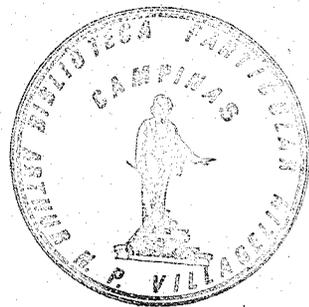
As 3.20 da madrugada do sábado dia 22 de Março de 1947, faleceu o grande bispo brasileiro, legítima glória do clero nacional.

(Recorte do "Diário do Povo", do dia 21-março-1948)

Jornal "A Defesa"

(Domingo-21-03-1948) D E F E S A

D. Mamede descrito por Noemia Bierrembach



Os dias da Semana Santa são propícios às recordações piedosas. E neste Domingo de Ramos, convidamos aos conterrâneos de D. Joaquim Mamede da Silva Leite para deormos sobre a campa em que, ha um ano, ele repouza, as palmas das saudades que ele desperta pela austera e jovial serenidade da sua presença, sempre oportuna, e pela operosidade do mistér sagrado e delicado que ele continuamente exerceu em todos os lugares aonde trabalhou.

Orfão de pai e mãe foi dirigido desde a infancia pelo seu padrinho o saudoso D. Nery que cultivou e acoçoou a manifesta vocação sacerdotal do coroinha da Matriz Velha. Foi depois para o colégio do Seminário de São Paulo e terminados os estudos preparatorios foi enviado a Roma aonde se doutorou em teologia. Voltando ao Brasil recebeu as ultimas ordens das mãos do seu padrinho D. Nery, então Bispo do Espirito Santo, e trabalhou sempre sob a sábia direção daquele iluminado Antistite. Evangelizou até aos selvícolas dos Aimorés; no Espirito Santo e acompanhou a D. Nery quando este foi fundar a diocese de Pouso Alegre. Pouco antes de D. Nery fundar a diocese de Campinas, conferiu as ordens de bispo a D. Joaquim Mamede, numa solene cerimonia celebrada na então Matriz Nova, nesta cidade natal de 2 bispos. D. Mamede era então o ativo visitador da diocese de Pouso Alegre, cuidando zelosamente das necessidades religiosas e materiais dos diocesanos. Quando D. Nery veio fundar a diocese da sua querida Campinas, realizando o sonho deurado da população católica da mesma, o povo de Pouso Alegre, somente se conformou com a retirada de D. Nery, ficando lá, como um penhor, a pessoa querida e beatada de D. Joaquim Mamede, o primeiro discipulo sacerdotal de D. Nery.

Aqui foi igualmente visitador e bispo auxiliar não abandonando ao venerando D. Nery e o substituindo na direção episcopal, na prolongada enfermidade do santo bispo amado. Morto o grande fundador da diocese, o cabido elegeu a D. Mamede para substituto e, D. Mamede exerceu o munus de uma das mais importantes dioceses do país até entregá-la ao 2.º bispo eleito D. Francisco de Campos Barreto que continuou a zelosa e superior direção das almas, emulando com os precedentes bispos em virtude e competencia.

D. Mamede fixou então sua residencia no Rio de Janeiro. Começa agora uma outra fase da operosidade de D. Mamede. Não é somente o administrador da religiosidade duma parcela dos catolicos brasileiros. É a, par do sacerdote, de missionario, cuja alma era votada somente para a Igreja, o brasileiro, o patriota, o verdadeiro diplomata, evitando atritos, aproximando personalidades, atraindo simpatias, apostolados enfim nas camadas todas da sociedade carioca, entre politicos, capitalistas, militares, universitarios, etc.

Era o celebrante de todos os atos piedosos e religiosos das familias, casamentos, batizados, entronizações do Sagrado Coração, missas de aniversários, de formaturas, insinuando com a jovialidade do seu espirito sutil que pode-se ser humano e religioso, alimentar a alma e manter o corpo.

A sua influencia nas altas esferas politicas foi muito eficiente em beneficio dos paulistas e principalmente dos campineiros nas revoluções de 30 e 32, lhes minorando a precária situação.

Anasubá, 1.º aniversario do seu falecimento, peçamos a esta alma eleita por Deus, a benção para os conterrâneos e a paz para o Brasil.